

YURI FIRMEZA *PROJETO RUÍNAS*

Abertura: 30 de agosto das 14 às 18 horas
Período da exposição: de 2 a 27 de setembro de 2014
Local: Casa Triângulo
Rua Pais de Araújo, 77 – Itaim Bibi – São Paulo/SP
CEP: 04531-090
Tel.: 55 11 3167-5621
E-mail: info@casatriangulo.com
Site: www.casatriangulo.com
Horário de funcionamento: de terça a sábado das 11 às 19 horas

Casa Triângulo tem o prazer de anunciar uma nova série de trabalhos de Yuri Firmeza, intitulado *Projeto Ruína*, prosseguimento de suas investigações acerca dos estratos temporais, realizadas na bem sucedida exposição individual *Turvações Estratigráficas*, no Museu de Arte do Rio de Janeiro (MAR), em 2013.

O *Projeto Ruínas* cria um diálogo direto com a obra que Firmeza irá mostrar na 31ª Bienal de São Paulo *Como escrever sobre coisas que não existem*.

Em *Turvações Estratigráficas*, Firmeza iniciou uma linha de investigação arqueológica, tendo como ponto de partida as obras na área portuária do Rio de Janeiro, o que o levou a interpretar criticamente as recentes mudanças nas políticas fundiárias e a gentrificação, e as consequências desses processos nas políticas de habitação das grandes cidades. Em sua instalação, Firmeza apropriou-se de restos arqueológicos, descobertos durante a reforma da zona portuária do Rio de Janeiro, bem como de entulhos da favela Morro da Providência. Utilizou-os em conjunto com fotografias antigas, vídeos otimistas sobre o Brasil e um vídeo sobre a história de sua avó – que sofre do Mal de Alzheimer –, para chamar atenção sobre o papel que a cultura desempenha nesse contexto.

Assim, sua exposição no MAR revelou a necessidade da participação social direta na definição daquilo que vem a ser o patrimônio arqueológico, como recuperá-lo e renová-lo em dinâmicas e atividades públicas. Como Rafael Borges Deminicis colocou, em *Turvações Estratigráficas*: “Firmeza criou um campo da arqueologia novo e socialmente relevante: a Arqueologia da Favela”.

No *Projeto Ruína*, Yuri Firmeza aborda o crescimento das metrópoles, usando o caso da cidade de Alcântara, no Nordeste do Brasil, como ponto de partida. Com a notícia de que o Imperador do Brasil Dom Pedro II desembarcaria em Alcântara, uma forte rivalidade estabeleceu-se entre os aristocratas, que começaram a construir mansões palacianas para hospedar o imperador. A disputa foi em vão, pois Dom Pedro II jamais pisou naquelas terras. A suspensão das construções e a passagem do tempo transformaram a cidade em um cenário de ruínas centenárias. A Festa do

Divino Espírito Santo é realizada ainda hoje na região, como uma celebração do momento rico que Alcântara viveu e, por quinze dias, a população ainda se veste como a nobreza do Brasil monárquico.

Paradoxalmente, é também em Alcântara que se encontra o Centro de Lançamento de Alcântara (base de lançamento de foguetes), o que torna a cidade um importante centro de estudos científicos sobre o futuro da humanidade. Em Alcântara, um passado ancestral convive com as aspirações mais avançadas de um futuro, e o **Projeto Ruína** explora essa justaposição.

Juntamente com o arquiteto Artur Cordeiro, Yuri Firmeza desenvolveu três modelos de ruínas, em escala arquitetônica. Assim, ele inverte, metaforicamente, o progresso dos grandes centros urbanos: cria maquetes em pequeno formato de ruínas matematicamente calculadas. Para o artista, quando se trata de ruínas, o material equivale à memória. Presente, passado e futuro participam de outro fluxo temporal, que escapa à linearidade da evolução histórica.

Além das maquetes, Firmeza apresenta vários desenhos arquitetônicos dos modelos, fotografias sobrepostas das ruínas, *stills* de um filme esmaecido 16 mm de sua avó e um vídeo que anuncia as qualidades do Brasil como anfitrião da Copa do Mundo 2014, compondo uma rede flutuante de temporalidades históricas, políticas e sociais que se entrecruzam e nos atravessam, com o objetivo de produzir um encontro entre vários estratos temporais. Apontando para essas camadas, Yuri Firmeza deixa duas perguntas no ar: o que estamos produzindo em termos de ruínas – em nome do progresso e de cidades idílicas e utópicas – para a posteridade? Tornou-se o presente desarticulado em prol do futuro?

Para maiores informações, por favor entre em contato com info@casatriangulo.com